



AULAS 3 e 4

VERBO

1. (Ebmsp 2018)

**AJUDE DAQUI A ESPALHAR
O QUE ACONTECE LÁ**

Médicos Sem Fronteiras é uma organização humanitária Internacional que leva cuidados de saúde a pessoas afetadas por graves crises humanitárias. Também é missão de MSF chamar a atenção para as dificuldades enfrentadas pelos pacientes atendidos em seus projetos. Os voluntários Virtuais MSF, generosamente, ajudam a organização a dar cada vez mais visibilidade aos projetos e aos contextos com os quais atua. São pessoas que contribuem para que informações sobre as necessidades humanitárias de populações negligenciadas cheguem cada vez mais longe. Seja um Voluntário Virtual MSF.

VOLUNTÁRIO VIRTUAL
VOCÊ, PARTE DESSA MISSÃO

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS
MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

AJUDE daqui a espalhar o que acontece lá. Disponível em: <http://voxnews.com.br/wp-content/uploads/2014/10/Quinta_medico-Sem-Fronteiras-01.jpg>. Acesso em: ago. 2017.

A campanha dos Médicos sem Fronteiras desenvolve sua argumentação na chamada principal, através de elementos verbais e não verbais, que estão corretamente analisados na alternativa

- O uso do imperativo “Ajude”, por meio do sujeito implícito, revela que o público a que ela se dirige faz parte do contexto evidenciado na imagem.
- A contração “daqui” e o advérbio “lá”, presentes no texto, sugerem que o enunciador aborda a realidade de um espaço do qual está distante, assim como o seu interlocutor, ficando implícito que esse distanciamento não é empecilho para que se possa apoiar essa organização.
- O infinitivo “espalhar” gera, pela ausência de seu objeto direto, um paradoxo com o imperativo “Ajude”, revelando uma ação oposta e contraditória ao que foi proposto inicialmente.
- O demonstrativo “o” faz referência anafórica ao local em que se encontra o locutor, indicando que o leitor deve divulgar as suas próprias experiências e o cenário em que atua, para que indivíduos de outros lugares e países possam ter mais exemplos de solidariedade.
- A forma verbal “acontece” está no presente do indicativo, apresentando uma comparação entre fatos que já se concretizaram e práticas futuras, inspiradas na ideia transmitida pelo verbo “ajudar”.



2. (G1 - ifpe 2018)



Ministério da Saúde. Disponível em: < <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/campanhas-publicitarias/22912-campanha-contra-o-hpv-2016> >. Acesso em: 04 out. 2017.

As campanhas, de modo geral, sejam elas institucionais ou comerciais, buscam a adesão do interlocutor. Na figura acima, o principal recurso para atingir esse objetivo é

- a) a relação temporal introduzida pela oposição entre os advérbios “hoje” e “amanhã”.
- b) o emprego de verbos no imperativo e do pronome de tratamento “você”.
- c) a analogia entre as pessoas do discurso “ela” e “eu” e a imagem de duas mulheres centralizada no texto.
- d) a orientação sobre a idade das meninas que devem ser vacinadas.
- e) a utilização de balões de fala, como recurso de intertextualidade com uma história em quadrinhos.

3. (G1 - ifba 2018)



Disponível em: <http://fbimusicdepartment.blogspot.com.br/2012/01/internet-pode-afetar-o-cerebro-como.html>. Acesso em 7 ago 2017.

Sobre as formas verbais da tira:

- a) Em “estou arruinando”, temos um verbo no presente e um verbo no particípio.
- b) Em “estou ficando viciado”, temos um verbo no presente, um verbo no gerúndio e um verbo no particípio.
- c) Em “preciso fazer”, temos um verbo no presente e um verbo no particípio.



- d) Em “preciso de ajuda”, temos um verbo no presente, acompanhado de um verbo no participípio.
- e) Em “dá para achar”, temos dois verbos no presente do indicativo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A voz subterrânea

Às vezes ouvia-se um canto surdo,
que parecia vir debaixo da terra.
Até que os homens da superfície,
para desvendar o mistério,
puseram-se a fazer escavações.
Sim! eram os homens das minas,
que um desabamento ali havia aprisionado.

E ninguém suspeitava da sua existência,
porque já haviam passado três ou quatro gerações!
Mas a luz forte das lanternas não os ofuscou:
eles estavam cegos
– todos, homens, mulheres, crianças.
Eles estavam cegos... e cantavam!

QUINTANA, Mario. *Baú de espantos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

4. (Pucpr 2018) Os acontecimentos descritos por Quintana em seu texto podem ser postos em ordem cronológica pelo leitor: “havia aprisionado” > “ouvia-se” > “puseram-se”. Sobre os tempos verbais dessa relação, é CORRETO afirmar que

- a) o pretérito imperfeito do indicativo é o evento mais recente, uma vez que descreve um evento pontual no passado sem duração de tempo.
- b) o pretérito perfeito do indicativo representa o evento intermediário, já que denota uma ação cujo acontecimento é duradouro no passado.
- c) o pretérito imperfeito do indicativo descreve a ação mais passada em relação às outras duas, porque é o tempo verbal dos eventos contínuos.
- d) o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo tem o mesmo valor do pretérito perfeito do indicativo, dado que indicam simultaneidade.
- e) o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo veicula o evento mais anterior, pois se refere a uma ação que acontece antes das outras.

5. (Acafe 2017) Complete as frases, empregando os verbos entre parênteses no tempo certo e adequado ao contexto, e assinale a alternativa **correta**.

- I. Se ele _____ sim ao convite, a diretoria poderia reprogramar o evento. (dizer)
 - II. Quando nós _____ a próxima festa de confraternização, contrataremos seus serviços. (fazer)
 - III. Se amanhã os perfumes não _____ nessa caixa, teremos que levar alguns na mala. (cabem)
 - IV. Tenho a esperança de que vocês _____ resolver esse problema melhor do que eu. (saber)
- a) disse-se – faremos – caberem – saibam
 - b) disser – fizéssemos – coubessem – saibam
 - c) dissesse – fizermos – couberem – saibam
 - d) dizer – fazermos – cabessem – saibam

6. (Enem 2017) João/Zero (Wagner Moura) é um cientista genial, mas infeliz porque há 20 anos atrás foi humilhado publicamente durante uma festa e perdeu Helena (Alinne Moraes), uma antiga e eterna paixão. Certo dia, uma experiência com um de seus inventos permite que ele faça uma viagem no tempo, retornando para aquela época e podendo interferir no seu destino. Mas quando ele retorna, descobre que sua vida mudou totalmente e agora precisa



encontrar um jeito de mudar essa história, nem que para isso tenha que voltar novamente ao passado. Será que ele conseguirá acertar as coisas?

Disponível em: <http://adorocinema.com>. Acesso em: 4 out. 2011.

Qual aspecto da organização gramatical atualiza os eventos apresentados na resenha, contribuindo para despertar o interesse do leitor pelo filme?

- a) O emprego do verbo haver, em vez de *ter*, em “há 20 anos atrás foi humilhado”.
- b) A descrição dos fatos com verbos no presente do indicativo, como “retorna” e “descobre”.
- c) A repetição do emprego da conjunção “mas” para contrapor ideias.
- d) A finalização do texto com a frase de efeito “Será que ele conseguirá acertar as coisas?”.
- e) O uso do pronome de terceira pessoa “ele” ao longo do texto para fazer referência ao protagonista “João/Zero”.

7. (Espm 2017) **Tensão na véspera**

Na noite daquele domingo, a Polícia Federal **monitorava** Alberto Youssef pela cidade de São Paulo. O doleiro era o principal alvo da Operação Lava Jato, marcada para começar no dia seguinte. De Curitiba, na coordenação da operação, o delegado Márcio Anselmo cuidava dos últimos detalhes das buscas e prisões que seriam realizadas nas próximas horas. Especialista em crimes financeiros, ele **havia conseguido**, com apenas dois agentes, em meio a uma greve na PF, puxar o fio do novelo que levaria à Lava Jato.

Vladimir Netto, *Lava Jato*, Editora Primeira Pessoa.

As formas verbais em destaque “**monitorava**” e “**havia conseguido**” traduzem respectivamente ideia de:

- a) ação contínua ou repetitiva no passado; ação no passado anterior a uma outra ação também no passado.
- b) ação única e acabada no passado; ação contínua ou repetitiva no passado.
- c) ação contínua ou repetitiva no passado; ação única e acabada no passado.
- d) ação frequentativa no presente; ação no passado anterior a uma outra ação também no passado.
- e) ação hipotética no passado ligada a uma condição; ação contínua ou repetitiva no passado.

8. (G1 - col. naval 2017) Assinale a opção em que todas as formas verbais sublinhadas foram corretamente empregadas.

- a) Eu sempre me precavengo e analiso tudo detalhadamente. Por isso, só darei o meu apoio quando a comissão estudar melhor o caso e propor soluções que sejam coerentes.
- b) Não cri nele retorqui mostrando minha insatisfação. Irritado, ele freiou bruscamente e quase provocou um acidente sério.
- c) Ele se ateve às informações recebidas e não requereu um laudo complementar. Quando a falha apareceu, o chefe quis demiti-lo, mas eu intervi e contornei a situação.
- d) Se você se ater ao que foi combinado com o chefe e manter a calma, reavemos a carga extraviada e o problema será facilmente resolvido.
- e) Sempre que houver divergências e você precisar que eu intermedeie, pode chamar. Se eu vir que o caso é complicado, peço sua ajuda também.

9. (G1 - ifsp 2017) Leia o trecho abaixo e, em seguida, de acordo com a gramática normativa e tradicional, assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas com os verbos ser e estar.

Embora suas opiniões sobre justiça social _____ sempre discordantes, eles nunca _____ realmente preocupados com as condições dos meninos carvoeiros.

- a) fôreis – estiverem
- b) sejam – estiveram
- c) sejam – estiveram
- d) sejam – estivessem



e) fossem – estariam

10. (Espcex (Aman) 2017) Marque a única alternativa correta quanto ao emprego do verbo.

- a) Se você me ver na rua, não conte a ninguém.
- b) Mãe e filho põem as roupas para lavar aqui.
- c) Não pensei que ele reouvisse os documentos tão cedo.
- d) Evitaram o desastre porque frearam a tempo.
- e) As súplicas da mulher não o deteram.

11. (G1 - ifsc 2016) Considerando a norma padrão da língua escrita, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Na última terça-feira, fui ao cinema para ver o último filme de Woody Allen. Embora a crítica não tenha se posicionado favoravelmente ao longa-metragem, a sessão à qual assisti estava praticamente lotada.
- b) Os jornais publicaram uma notícia terrível sobre os temporais ocorridos no oeste do estado. Apesar das matérias serem esclarecedoras, nenhum de nós compreendemos bem o que e como tudo aconteceu.
- c) Ontem à tarde, levei as nossas filhas a praça para brincarem no parquinho. Quando voltamos, elas tomaram banho, jantaram e foram se deitar. Como estavam cansadas, deixei-as dormirem bastante.
- d) No último encontro, expliquei aos alunos toda à situação. A maioria da turma entendeu e concordou com os motivos pelos quais ficaram sem aula nos dois primeiros meses do ano.
- e) Na reunião dos diretores, ficou estabelecido que todos os inscritos participarão do debate na Câmara de Vereadores do município. Embora os governantes tem de discutir as propostas, a responsabilidade não cabe apenas a eles.

12. (Puccamp 2016) A formulação que atende à clareza e à norma-padrão escrita é:

- a) Já na inauguração, estava disponível ao olhar do visitante as telas de Van Gogh emprestadas de outra instituição, pintor este por quem muitos tinham enfrentado o grande fluxo de visitantes e o intenso trânsito.
- b) A maior tela da exposição foi apresentada pelo especialista em arte contemporânea, a quem o curador e o dono da galeria que a acolheu havia imposto uma série de restrições, aceitas mas, sob protesto.
- c) Antes que o público obtivesse autorização para chegar à galeria, sobreviram tantas recomendações por parte dos anfitriões, que muitos desistiram de visitá-la, não sem antes lhes ameaçarem com insultos.
- d) Não se lembra com exatidão do calendário, mas imagina que deve faltar uns quinze dias para a chegada das peças mais valiosas do artista, que algumas das quais colecionadores já ofereceram grandes quantias.
- e) Com exceção dos jornalistas credenciados, ninguém teve acesso àquele setor especial do acervo, por que razões ninguém sabe, mas, quaisquer que tenham sido as causas, provocaram grande mal-estar.

13. (Fgvvj 2016) Leia a seguinte frase:

O que os olhos não virem, o seu coração não vai sentir.

Considere as seguintes afirmações sobre essa frase, utilizada em uma propaganda de *software* para empresas:

- I. Contém um erro de conjugação verbal, no uso de “virem” em lugar de “verem”.
- II. Expressa ideia de futuro por meio da locução “vai sentir”, que equivale a “sentirá”.
- III. Resulta de uma reelaboração de um conhecido provérbio popular.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) III.
- b) I e II.
- c) I.
- d) II.
- e) II e III.



14. (Ufu 2016) Na Olimpíada da crise, os convidados especiais não vão contar assim com tanta mordomia. Graças à baixa procura e ao desinteresse dos patrocinadores, o comitê organizador dos Jogos está com dificuldade de erguer camarotes para algumas modalidades. O de vôlei de praia, esporte no qual o Brasil é destaque, não vai dispor da estrutura. O camarote para o tênis, no Parque Olímpico, também foi cancelado. A construção **ocorre** apenas se os pedidos **são** suficientes para compensar os custos.

Veja, ed. 2460, ano 49, nº. 2, 13 de janeiro de 2016, p. 29.

No último período do texto, as formas verbais em destaque foram empregadas para

- a) expressar temporalmente o futuro.
- b) representar eventos sem historicidade.
- c) expressar fatos que independem do tempo cronológico.
- d) expressar atitude do enunciador.

15. (G1 - cp2 2016) Leia o texto para responder à questão.

Bullying: onde termina a brincadeira e começa a agressão? (fragmento)

¹Marcela Pimenta Pavan

Quem já não passou por uma situação desagradável de humilhação? Quantas pessoas, quando crianças, já não se sentiram diminuídas e envergonhadas por seus colegas de escola?

O *bullying* já acontece há algum tempo e em grande proporção, mas a discussão sobre o assunto é recente e está cada vez mais presente nas áreas educacionais, nos programas de televisão, revistas, jornais. Profissionais de várias áreas, como a jurídica, psíquica, educacional, olham para o tema e apontam para uma reflexão com o objetivo de entender e encontrar formas de evitar ou ²minimizar o problema.

O *bullying* significa atos de violência física ou psicológica contra alguém em desvantagem de poder. Surge com frequência na escola, e o impacto psicológico da agressão pode acompanhar o indivíduo pela vida toda.

Um dos sintomas que demonstra isso é a grande quantidade de adultos que possuem um bloqueio ao falar em público, prejudicando sua apresentação como pessoa e profissional. Essa dificuldade pode acontecer na escola, onde a criança aprende a expor seus conhecimentos perante um grupo. Se as experiências iniciais não forem adequadas, ou seja, se quando a criança ao tentar se mostrar foi de alguma maneira diminuída pelos demais, é natural que ela se sinta bastante desconfortável e isso ³impacte negativamente na sua autoestima fazendo-a evitar a situação de exposição talvez pela vida toda. [...]

⁴Muitas situações de agressões são encobertas por serem vistas como brincadeiras de criança. Deve ser considerada uma brincadeira aquela em que todos os seus participantes estão se divertindo e aprendendo positivamente algo ao longo da experiência. À medida que um participante passa por uma situação angustiante, causando nele dor emocional ou física, e sem ter como se defender, a situação deixa de ser uma brincadeira para se tornar uma agressão. Qualquer forma de exclusão e acusação causa constrangimentos.

Fonte: <https://acaminhodamudanca.wordpress.com/textos-1/infancia/bullying-onde-termina-abrincadeira-e-comeca-a-agressao>. Acessado em: 27/08/2015.

¹ Marcela Pimenta Pavan é psicóloga.

² minimizar – reduzir, diminuir.

³ impacte – cause impacto ou crie uma impressão muito forte.

Releia a seguinte frase destacada do texto:



“Muitas situações de agressões são encobertas por serem vistas como brincadeiras de criança.” (ref. 5).

Assinale a alternativa que apresenta a locução verbal sublinhada reescrita no pretérito perfeito do indicativo.

- a) Muitas situações de agressões seriam encobertas porque foram vistas como brincadeiras de criança.
- b) Muitas situações de agressões foram encobertas por terem sido vistas como brincadeiras de criança.
- c) Muitas situações de agressões fossem encobertas por serem vistas como brincadeiras de criança.
- d) Muitas situações de agressões serão encobertas por serem vistas como brincadeiras de criança.

16. (G1 - ifsp 2016) De acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa e a gramática normativa, com relação à conjugação dos verbos, assinale a alternativa em que o verbo destacado esteja conjugado no tempo e no modo indicados dentro dos parênteses.

- a) Por mais que eu tente, eu não **caibo** mais no meu vestido de formatura. (Presente do Subjuntivo)
- b) Quando eu **cri** no Senhor Jesus Cristo, Ele perdoou meus pecados. (Pretérito Imperfeito do Indicativo)
- c) A febre persistente **combalia** o doente. (Futuro do Pretérito do Indicativo)
- d) Por mais que **seja** dolorida, sei que um dia essa angústia passará. (Pretérito Imperfeito do Subjuntivo)
- e) Quem **dera** meu pai fosse um homem de palavra. (Pretérito mais-que-perfeito do Indicativo)

17. (G1 - ifce 2016) Tendo como base a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, está **correta** a alternativa

- a) valio – valer.
- b) compito – competir.
- c) requero – requerer.
- d) mido – medir.
- e) riu – rir.

18. (Fac. Pequeno Príncipe - Medici 2016) Os verbos em -iar, em geral, têm conjugação regular: O som distante de um carrilhão **principia** a bater / As companhias aéreas **premiam** seus passageiros fiéis com viagens de graça e outras vantagens. Apenas cinco verbos (e seus compostos) recebem **E** nas formas rizotônicas, isto é, nas formas que têm a sílaba tônica no radical. Nessas formas, eles se conjugam, pois, como se fossem verbos em -ear. São eles: **ansiar, incendiar, mediar, odiar, remediar** [...].

NEVES, Maria Helena de Moura. *Guia de uso do português: confrontando regras e usos*. São Paulo: UNESP, 2012. p. 415.

Nos períodos a seguir, foram usados os cinco verbos citados no final texto anterior, um em cada frase. De acordo com a regra apresentada pela autora, em qual alternativa aparece uma forma verbal que necessita de correção?

- a) A gangue do bairro ao lado incendiou três supermercados neste mês.
- b) Para o casamento, chamaremos o juiz que sempre media as cerimônias da família.
- c) O jovem estudante ansiava por entrar logo na universidade.
- d) Sempre que chega dezembro, eu me lembro de como odeio o verão.
- e) Era preciso que se remediassem todos os erros cometidos na matéria.

19. (Espm 2016) Das formas verbais em negrito, uma **não** segue a norma culta. Assinale-a:

- a) Governo **maquia** orçamento e omite gastos essenciais com Rio-2016.
- b) O serviço de meteorologia **previu** que haveria um tornado em Sul.
- c) Michel Temer cede, e Eliseu Padilha **intermedeia** articulação política do governo.
- d) A Bolsa de Valores nunca mais **reouve** seus índices de 2008.



e) Associação Paulista de Valets entrará com ação se a Prefeitura de SP não **rever** norma de cupons.

20. (G1 - ifsul 2016) Nas sentenças abaixo, ocorrem espaços vazios. Para preenchê-los, empregue a forma verbal mais adequada dos verbos entre parênteses.

- I. Se os alunos _____ apenas bom uso dos celulares, talvez as coisas fossem diferentes. (fazer)
- II. Caso _____ a proibição do uso de celulares em sala de aula, os alunos terão que mudar de comportamento. (manter-se)
- III. Quando o professor _____ empregar didaticamente o celular em aula, as proibições poderão ser revogadas. (saber)

As formas verbais que preenchem corretamente as lacunas são:

- a) fazerem – se manter – saber
- b) fizessem – se manter – souber
- c) fazerem – se manter – saber
- d) fizessem – se mantiver – souber



Gabarito:

Resposta da questão 1:

[B]

- [A] Incorreto. O sujeito oculto do verbo “Ajude” é o público formado pelo voluntário virtual, o qual não faz parte fisicamente do contexto retratado pela imagem do médico e da criança.
- [B] Correto. A oposição de advérbios de espaço indica que há dois espaços, o de atuação do Médico sem Fronteiras e o de existência do Voluntário virtual; ambos se relacionam quanto ao apoio à causa retratada.
- [C] Incorreto. O verbo “espalhar” tem como objeto direto a oração “o que acontece lá”.
- [D] Incorreto. O demonstrativo faz referência à ajuda de que a Organização necessita.
- [E] Incorreto. O verbo “acontecer” está conjugado no presente do Indicativo, indicando um fato cotidiano; já o verbo “ajudar” está conjugado no Imperativo afirmativo.

Resposta da questão 2:

[B]

As campanhas buscam convencer os interlocutores de algo. Assim, é comum a utilização de verbos no modo imperativo (modo da ordem, do conselho) e a identificação direta com o interlocutor por meio de pronomes (como o “você”). Em “proteja o futuro de quem você mais ama” vemos o uso do imperativo em “proteja” e também do pronome “você”.

Resposta da questão 3:

[B]

- [A] Incorreta: o verbo “estou” está no presente e “arruinando” está no gerúndio.
- [C] Incorreta: o verbo “preciso” está no presente e “fazer” está no infinitivo.
- [D] Incorreta: o verbo “preciso” está no presente, “de” é uma preposição e “ajuda” é um substantivo.
- [E] Incorreta: o verbo “dá” está no presente e “achar” está no infinitivo.

Resposta da questão 4:

[E]

O pretérito mais-que-perfeito é utilizado para expressar o fato mais remoto, ou seja, um acontecimento no passado que se deu anteriormente a outro acontecimento, também no passado. Assim, temos que o aprisionamento se deu anteriormente às ações de ouvir e pôr-se.

Resposta da questão 5:

[C]

Em [I], o futuro do pretérito da expressão verbal da oração principal (“a diretoria poderia reprogramar o evento da oração”) exige que o verbo “dizer” se apresente no pretérito imperfeito do subjuntivo: “dissesse”. Em [II], o contexto exige o verbo futuro do subjuntivo, 1ª pessoa do plural: “fizermos”. Em [III], o futuro do subjuntivo na terceira pessoa do plural: “coubarem”. Em [IV], o presente do subjuntivo, terceira pessoa do plural: “saibam”. Assim, é correta a opção [C].

Resposta da questão 6:

[B]

O uso do presente do indicativo para descrever fatos ocorridos no passado (chamado presente histórico ou narrativo) confere mais vivacidade ao texto e realça os acontecimentos que estão sendo descritos. Dessa forma, o narrador volta ao momento dos acontecimentos, narra como se presenciasse as cenas, tornando o texto mais dinâmico e criando maior expectativa ao leitor. Assim, é correta a opção [B].

Resposta da questão 7:

[A]



“Monitorava” está no pretérito perfeito do indicativo, tempo verbal que traduz a ideia de “ação contínua ou repetitiva ocorrida no passado”; “havia conseguido” é uma locução verbal formada pelo verbo auxiliar “haver” no pretérito imperfeito do indicativo e pelo principal, “conseguir”, no particípio, constituindo o tempo verbal pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo, que traduz a ideia de “ação no passado anterior a outra ação também no passado”.

Resposta da questão 8:

[E]

[A] Incorreta: não existe a forma “precavenho”.

[B] Incorreta: não existe a forma “freiou”, e sim “freou”.

[C] Incorreta: a forma correta para a primeira pessoa do singular do pretérito perfeito é “intervim” e não “intervi”.

[D] Incorreta: os verbos “ater” e “manter” devem ser conjugados no futuro do subjuntivo e, assim, devem apresentar as formas “ativer” e “mantiver”. Para manter a correlação verbal, o verbo “reaver” deve ser empregado no futuro do presente: “reaveremos”.

Resposta da questão 9:

[C]

Na primeira lacuna o verbo deve concordar com a 3ª pessoa do plural, uma vez que o sujeito é “suas opiniões sobre justiça social” e deve estar no presente do subjuntivo, já que temos uma oração concessiva. Assim, temos a forma “sejam”. Já a segunda lacuna deve ser preenchida por um verbo no pretérito perfeito do indicativo.

Resposta da questão 10:

[B]

As opções [A], [C], [D] e [E] são incorretas, pois

[A] o futuro do conjuntivo é formado da terceira pessoa do plural do pretérito do perfeito do indicativo, depois de excluídas as desinências (vir – AM);

[B] o verbo reaver é derivado do verbo haver, devendo ser conjugado de acordo com a conjugação desse verbo (exceto nos casos em que a sua condição de verbo defectivo o impeça);

[D] existe incorreção ortográfica na forma “freiaram”;

[E] o verbo deter é derivado do verbo ter, devendo ser conjugado conforme esse verbo.

Assim, é correta apenas a opção [B] e as demais deveriam ser substituídas, respectivamente, por:

- Se você me vir na rua, não conte a ninguém.
- Não pensei que ele reouvesse os documentos tão cedo.
- Evitaram o desastre porque frearam a tempo
- As súplicas da mulher não o detiveram.

Resposta da questão 11:

[A]

[B] Incorreta: o correto seria flexionar o verbo “compreender” em “compreendeu”, ao invés de “comprendemos”.

[C] Incorreta: o correto seria acrescentar crase no trecho “levei as nossas filhas à praça”, pois o verbo “levar” é regido pela preposição “a” e “praça” é um substantivo feminino (preposição a + artigo a = à). Além disso, o verbo “dormir” deve permanecer no infinitivo.

[D] Incorreta: não há crase no “a” que antecede “situação”, uma vez que o verbo “explicar” tem como regência “explicar algo a alguém”. Assim, não há preposição antes daquilo que foi explicado (no caso, “a situação”).

[E] Incorreta: o verbo “ter” não deve ser conjugado no presente do indicativo “tem”, mas sim no presente do subjuntivo “tenham”.



Resposta da questão 12:

[E]

[A] Incorreta. Segundo a norma-padrão escrita, uma formulação correta seria: “Já na inauguração, estavam disponíveis ao olhar do visitante as telas, emprestadas de outra instituição, de Van Gogh, pintor por quem muitos tinham enfrentado o grande fluxo de visitantes e o intenso trânsito”.

A locução “estavam disponíveis” concorda com o sujeito “as telas”; a Oração Subordinada Adjetiva Explicativa (“emprestadas de outra instituição”) está próxima ao seu referente (“telas”); para atender à clareza, suprimiu-se o pronome “este”; finalmente, “visitantes” é grafado com a consoante “s”, presente em sua forma primitiva (“visita”).

[B] Incorreta. Segundo a norma-padrão escrita, uma formulação correta seria: A maior tela da exposição foi apresentada pelo especialista em arte contemporânea. O curador e o dono da galeria que a acolheram haviam-lhe imposto uma série de restrições, a qual foi aceita, mas sob protesto.

A redução do período colabora para sua clareza; o verbo “acolher” concorda com o sujeito composto (“o curador e o dono da galeria”); o verbo principal da locução também concorda com o sujeito composto; a transitividade do verbo “impor” foi atendida (objeto indireto: “lhe”); inserção de pronome relativo para evitar ambiguidade; concordância com o substantivo coletivo (“série”); colocação de vírgula antes da conjunção adversativa.

[C] Incorreta. Segundo a norma-padrão escrita, uma formulação correta seria: “Antes que o público obtivesse autorização para chegar à galeria, sobrevieram tantas recomendações por parte dos anfitriões, que muitos desistiram de visitá-la, não sem antes os ameaçarem com insultos.

O verbo “sobrevir” deriva de “vir”, portanto sua conjugação na 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo é “sobrevieram”; o verbo “ameaçar” é transitivo direto, portanto o objeto direto é exercido pelo pronome pessoal do caso oblíquo “os”, e não “lhes” (o qual desempenharia a função de objeto indireto).

[D] Incorreta. Segundo a norma-padrão escrita, uma formulação correta seria: “Não se lembra com exatidão do calendário, mas imagina que devem faltar uns quinze dias para a chegada das peças mais valiosas do artista; por algumas delas, colecionadores já ofereceram grandes quantias.

O verbo “faltar”, mesmo indicando tempo, concorda com o sujeito (“uns quinze dias”) – assim, o verbo auxiliar “devem” assume a forma no plural; ponto-e-vírgula indicando tom descendente, uma vez que o assunto está em vias de terminar; inclusão da preposição “por”, exigida pelo verbo “oferecer”; troca da expressão com pronome relativo “das quais” por pronome possessivo para clareza da oração.

[E] Correta. Com exceção dos jornalistas credenciados, ninguém teve acesso àquele setor especial do acervo, por que razões ninguém sabe, mas, quaisquer que tenham sido as causas, provocaram grande mal-estar.

Possíveis trechos que causariam dúvida aos alunos: grafia da palavra “exceção”; concordância do verbo com o pronome “ninguém”; acento indicativo de crase combinado com o pronome demonstrativo “aquele”, atendendo a regência do nome “acesso”; pronome relativo “por que”, equivalente a “por quais”; vírgula antecedendo conjunção adversativa; vírgula marcando oração intercalada; concordância do pronome com seu referente, “causas”.

Resposta da questão 13:

[E]

[I] Incorreta. O verbo “ver” está corretamente conjugado: no Futuro do Subjuntivo, sua forma deriva de “vir”.

[II] Correta. No Brasil, o tempo Futuro pode ser redigido pela forma simples (sentirá) ou pela forma composta (“vai sentir”).

[III] Correta. A frase apresentada é uma reelaboração do dito popular “o que os olhos não veem, o coração não sente”.



Resposta da questão 14:

[A]

As formas verbais destacadas no último período estão conjugadas no Presente do Indicativo, porém indicam ações futuras, mantendo a coerência com as informações apresentadas anteriormente.

Resposta da questão 15:

[B]

Para reescrever a locução verbal, deve-se flexionar o primeiro verbo “ser” no pretérito perfeito. Assim, tem-se a forma “foram” e, portanto, a alternativa [B] é a correta.

[A] Incorreta: seriam = futuro do pretérito

[C] Incorreta: fossem = pretérito imperfeito do subjuntivo

[D] Incorreta: serão = futuro do presente

Resposta da questão 16:

[E]

[A] Incorreta: a forma “caibo” está no presente do indicativo. A forma no presente do subjuntivo seria “caiba”.

[B] Incorreta: a forma “cri” está no pretérito perfeito do indicativo. A forma no pretérito imperfeito do indicativo seria “cria”.

[C] Incorreta: a forma “combalia” está no pretérito imperfeito do indicativo. A forma no futuro do pretérito do indicativo seria “combaliria”.

[D] Incorreta: a forma “seja” está no presente do subjuntivo. A forma no pretérito imperfeito do subjuntivo seria “fosse”.

Resposta da questão 17:

[B]

[A] Incorreta: a forma correta seria “valho”.

[C] Incorreta: a forma correta seria “requeiro”.

[D] Incorreta: a forma correta seria “meço”.

[E] Incorreta: a forma correta seria “rio”.

Resposta da questão 18:

[B]

Segundo o explanado no trecho introdutório, o verbo *mediar* é conjugado como se apresentasse sufixo -ear; assim, o trecho corrigido é “chamaremos o juiz que sempre medeia as cerimônias da família”.

Resposta da questão 19:

[E]

O verbo “ver” e seus derivados apresentam a forma “vir” quando conjugados no futuro do subjuntivo. Logo, a frase seguiria a norma culta se fosse redigida da seguinte forma: “Associação Paulista de Valets entrará com ação se a Prefeitura de SP não **revir** norma de cupons”.

Resposta da questão 20:

[D]

Na primeira lacuna, o uso do “se” demarca hipótese e, portanto, devemos recorrer ao uso do subjuntivo. Assim, a forma “fizessem” é a mais apropriada. Na segunda lacuna, também vemos um demarcador de hipótese, nesse caso, o “caso”. Assim, a forma verbal adequada é o “se manter”, também no subjuntivo. Por fim, na terceira lacuna temos uma projeção hipotética futura (“quando” combinado com o verbo “poderão” no futuro do presente) e, portanto, devemos utilizar a forma do futuro do subjuntivo “souber”.